

Bruno empossa comissão que mudará ensino

DF - Educação 24 JUL 1986

CORREIO BRAZILIENSE

24 JUL 1986

O secretário da Educação, Fábio Bruno, empossou ontem a Comissão Especial que coordenará a elaboração das diretrizes e metas do Plano de Educação do Distrito Federal para o quadriênio 1987-1990. A comissão terá o prazo de 60 dias para apresentar a conclusão dos trabalhos.

De acordo com Fábio Bruno, o objetivo principal é estudar as propostas, para a educação, preconizadas no Primeiro Plano Trienal, elaborado por uma comissão mista por determinação do governador José Aparecido.

Na opinião do secretário, a partir do estudo da Comissão "vamos poder dar ao MEC a dimensão exata daquilo que precisamos de ajuda Federal". Segundo ele, a Comissão deverá avaliar as principais deficiências do ensino no DF no tocante ao aspecto sócio-econômico, às diretrizes pedagógicas e a eficiência da escola como um todo.

De acordo com Fábio Bruno, a solução do problema sócio-econômico passa por um "esforço comum de todos os setores do Governo", para que as famílias consigam meios de ter melhor alimentação, moradia e empregos que possibilitem a permanência dos filhos na escola o máximo de tempo.

Para ele, o baixo rendimento de muitos alunos da rede de ensino pode ser creditado a deficiências auditivas e visuais, decorrentes da alimentação deficiente que recebem nos primeiros anos de vida. Acrescentou que foi com base nessa constatação que a Secretaria de Educação decidiu es-

tender a merenda escolar aos irmãos do aluno que tenham até quatro anos "pois, em alguns casos a merenda escolar corresponde a 20 por cento da alimentação dessas crianças".

Quando ao aspecto pedagógico, Fábio Bruno entende que a Comissão deve preparar, no conteúdo básico, o aluno para a vida de trabalho "de forma que o 2º grau dê acesso aos alunos ao 3º grau e a uma profissão realmente capaz de acabar com o faz de conta do Decreto-Lei 5672/71, que universalizou o ensino profissionalizante para todos os alunos da rede oficial". Para o secretário, esse tipo de ensino, conforme foi implantado, além de não preparar o aluno para o 3º grau, é impraticável do ponto de vista financeiro.

Na sua opinião, a Comissão deve traçar diretrizes pedagógicas fazendo com que os currículos sejam mais objetivos e a estrutura escolar mais eficiente no cumprimento destes currículos. Acrescentou também que a participação da comunidade nas escolas será importante nesse processo e será feita através de um Conselho Deliberativo. Este Conselho vai ser instituído nas escolas da Fundação Educacional em agosto.

Ao dar posse à Comissão, Fábio Bruno pediu o máximo de empenho no cumprimento da tarefa, afirmando que "se quisermos consolidar o regime democrático, temos que ser eficientes se não vão pensar que democracia é apenas discursão e não vale à pena ser posta em prática".

Irmãozinho atua no Cruzeiro

Apesar da crise gerada com os professores da Ceilândia, que culminou na demissão do diretor da Escola-Classe 05, a Fundação Educacional distribuiu, ontem de manhã, sem incidentes, sacos de risoto de carne bovina a crianças entre quatro a seis anos, irmãos dos alunos das escolas do Complexo Escolar A do Cruzeiro Velho, dando continuidade ao Projeto Irmãozinho. Num clima totalmente inverso ao da Ceilândia, onde pais e professores fizeram passeata pela readmissão do diretor, os pais dos alunos do Cruzeiro esperavam pacientemente pelo início da distribuição.

Cada saco contém 1 mil e 200 gramas de risoto e será repassado mensalmente às crianças. Luiz Gonzaga da Cunha, diretor do Complexo A, conta que, dos 12 mil alunos matriculados nas escolas daquele Complexo, apenas 450 foram cadastrados para receber o alimento. "Além do atraso no cadastramento, que pegou o final do semestre, outra justificativa para o baixo índice de resposta é a vergonha de muitos pais, que pensam estar recebendo esmolas".

Quando ao episódio da Ceilândia, Luiz Gonzaga acha que "foi uma medida precipitada do diretor de lá, uma vez que ele encara a distribuição como um

problema político, de ideologia contrária à dela. Na verdade, ele desrespeitou a hierarquia na Fundação". Apesar de os colegas da Ceilândia afirmarem que o projeto só vai até o dia 15 de novembro, quando serão realizadas as eleições, Gonzaga acredita na durabilidade e até na permanência por tempo indefinido.

Agénir Nunes Marques, coordenadora do projeto no Cruzeiro, espera que seja aumentado o número de crianças naquela satélite, com o reinício das aulas. "Não podemos obrigar os pais que ficam envergonhados a receber, mas acho que, depois de verem que não tem nada de mais e outros pais estão recebendo, muitos irão ceder".

AJUDA

Era consenso entre os pais que aguardavam a chamada, o fato de que o programa ajudará na refeição básica das crianças. Neuzita Cruz, mãe de sete, sendo que cinco estudam na Fundação e uma que está na idade requerida para receber os alimentos, disse que "tudo que a gente ganha é bem-vindo, né". Geraldo Gomes, que foi pegar dois sacos de risoto, pois tem dois filhos na idade, gostou da iniciativa e repreendeu a atitude dos pais que se recusaram a ir lá.